

INTRODUÇÃO¹

Nereide Saviani

A finalidade dos *Cadernos de Formação* é orientar a militância para o estudo de textos marxistas. É um projeto da Comissão Nacional de Formação, que visa contribuir para a educação teórica e ideológica dos comunistas, com subsídios para estudo individual e sugestões para reflexão e discussão nos organismos ou em grupos de estudo. Foram selecionados alguns livros ou capítulos de livros clássicos do marxismo-leninismo. Para cada um, são apresentados uma ficha de leitura e um artigo. A ficha tem duplo objetivo: de um lado, destacar ideias, argumentos, fatos, conceitos a serem apreendidos e aprofundados; de outro, fornecer pistas para que os militantes, aos poucos, formem o hábito de estudo e aprendam a identificar e registrar ideias centrais de outras obras que vierem a estudar. O artigo traz comentários sobre a obra em estudo, destacando sua relevância teórica e atualidade histórica.

POR QUE ESTUDAR O MARXISMO-LENINISMO

O marxismo-leninismo – sistema teórico que compreende método, concepção de mundo, filosofia, ciência, política – é arma indispensável aos comunistas. É a teoria do socialismo científico, bússola para a ação revolucionária do proletariado.

Karl MARX, seu principal elaborador, estudou as origens e o desenvolvimento da luta de classes, examinou a fundo as contradições do capitalismo de seu tempo (meados do século XIX), apontando para a edificação de uma sociedade justa, sem exploração do homem pelo homem. Friedrich ENGELS – que ajudou muito nessa elaboração, chegando a escrever com ele várias obras – afirmava que “o socialismo, desde que se tornou uma ciência, precisa ser tratado como tal, isto é, precisa ser estudado”.

Vladimir Ilich LÊNIN, grande líder revolucionário do início deste século XX, aprofundou aspectos dessa teoria, especialmente sobre os fundamentos da ação revolucionária do partido do proletariado. Ao propagar os ensinamentos dos grandes mestres, enfatizava que a luta teórica – tal como as lutas econômica e política – é uma das manifestações da luta de classes. Lembrava, então, que a consciência socialista revolucionária não deriva simplesmente dos embates da luta espontânea da classe operária.

Ou seja, para compreender os interesses vitais do proletariado e sua missão histórica, os comunistas precisam unir a luta concreta ao exame profundo dos fenômenos histórico-sociais. Precisam forjar-se como intelectuais revolucionários de sua classe e isso exige o domínio da teoria revolucionária.

A reafirmação da consciência socialista traz desafios novos, nos dias atuais, sobretudo no quadro de ofensiva neoliberal. Medidas políticas e pregações ideológicas contra a democracia e os direitos sociais se apresentam como avançadas, “científicas”, “modernas”.

¹ Este texto é parte de matérias publicadas em *A Classe Operária*, números **160**, 23 de junho de 1998 – p. 6 e **161**, 9 de julho de 1998 – p. 6.

E os que se mantêm em defesa do Estado democrático e nacional são tidos como atrasados, “dinossauros”. São duros os ataques à política e aos partidos políticos, tendo por alvo a esquerda em geral e, particularmente, o comunismo. Tudo isso exige respostas teóricas, que fundamentem a crítica ao neoliberalismo e sustentem a construção de um projeto alternativo, voltado aos interesses e necessidades da maioria da população brasileira. Estudar o marxismo-leninismo é, portanto, uma necessidade vital para os comunistas. Mas não nos interessa um estudo simplesmente para “demonstrar conhecimentos”. Também não se trata de entender a teoria como fórmula acabada, solução para todos os problemas ou modelo para o empreendimento da luta dos trabalhadores e sua organização. É indispensável encarar o marxismo-leninismo como sistema teórico vivo, dinâmico, que exige constante elaboração.

Começando pelos “fundadores”

Nestes *Cadernos*, apresentamos orientações para o cumprimento de um plano básico de leitura, seguindo um roteiro dirigido aos que iniciam o estudo sistemático² do marxismo-leninismo, mas que se presta também àqueles que já têm uma formação. Para começar, destacamos algumas obras clássicas dos “fundadores” (principais elaboradores) desse sistema teórico – Marx, Engels e Lênin. Os textos são examinados a partir do contexto de sua produção, com reflexões sobre seu significado histórico e sua atualidade. A trajetória proposta não segue uma ordem cronológica³, nem tem em vista fornecer uma visão panorâmica ou extensiva. Está voltada ao desenvolvimento da consciência socialista, visando destacar aspectos básicos do socialismo científico e sua aplicação ao campo da estratégia e tática revolucionárias, bem como da concepção de partido do proletariado.

Estudo individual, reflexão compartilhada

Sempre que se enfatiza a importância do estudo, fala-se da necessidade de “fazer cursos”. Estes, sem dúvida, ajudam a “organizar as ideias”, traçar as linhas gerais da teoria e seus temas básicos. Contribuem para nossa formação teórica, ideológica e política, assim como palestras, seminários e outras situações de debates.

No entanto, nada substitui o estudo individual. Ele é indispensável à preparação e ao aprofundamento dos temas tratados, contribuindo para o aproveitamento dos cursos e participação em discussões.

A formação dos comunistas se sustenta nesses três pilares: estudo individual, vida orgânica regular e cursos (ou atividades sistemáticas de formação).

Enfrentar as dificuldades do estudo

Quando não se tem o hábito de estudo, fica-se impressionado ao pegar um livro de filosofia, por exemplo. Pensa-se que só pode ser lido por quem frequentou escola durante muitos anos.

² Para a organização de seu plano de estudos, consulte “*Como Estudar*” (Nereide Saviani).

³ Por isso mesmo, pode-se escolher o texto com o qual se iniciará o estudo e estabelecer a sequência que se considerar mais adequada, segundo necessidades/interesses de cada estudante ou grupo.

No início surgem muitas dúvidas e dificuldades, mas com o prosseguimento do estudo começa-se a compreender melhor os textos e a assimilá-los. Acima de tudo é necessário ter vontade de aprender e não desistir diante dos primeiros obstáculos.

Estudo individual planejado, permanente e metódico

Que tal assumirmos um compromisso com o estudo? E se experimentarmos encará-lo como uma tarefa a ser cumprida com o mesmo rigor que todas as outras? Para isto, nada melhor que estabelecer (e seguir) um plano de estudo individual. Convém definir um horário fixo para o estudo. Depois, exercitar-se na concentração, disciplina e organização: evitando fatores de dispersão; fazendo intervalos; providenciando antecipadamente todo o material necessário; realizando anotações e fichamentos.

Persistir na reflexão e no debate

As dificuldades iniciais irão diminuir aos poucos, com paciência e dedicação. Mas, convém não fechar-se em si mesmo! É melhor levar as dúvidas e dificuldades individuais para discussão no coletivo. Camaradas mais experientes ajudarão os principiantes. O plano individual terá mais resultado se conjugado a um plano coletivo, do organismo, por exemplo, ou de grupos de estudo.

De vez em quando, pode-se realizar uma sessão de estudo em grupo. Elege-se coordenador(a) e secretário(a). Os(as) participantes apresentam/discutem dúvidas, fazem comentários e decidem se devem voltar ao texto individualmente e realizar novas sessões. Quando necessário, solicita-se a presença de alguém que tenha mais acúmulo, para expor aspectos que facilitem a compreensão do texto, auxiliar a dirimir dúvidas e orientar a continuidade do estudo.